

LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL A DISTÂNCIA

M. R. G. de Souza¹ e I. F. Cavalcante²

¹Marcela Rafaela Gomes de Souza – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

²Orientadora: Profa. Dra. Ilane Ferreira Cavalcante – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
marcela20souza@hotmail.com - ilane.cavalcante@ifrn.edu.br

RESUMO

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, modalidade a distância, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), por ser um curso que compete à área de letras, implica diversos aspectos intrínsecos à prática leitora como a interpretação textual, a análise crítica do texto, as leituras referentes à literatura tanto da língua espanhola quanto da língua materna e, sobretudo, o gosto pela leitura, que deve fazer parte da gênese e essência de um professor de letras. Apresentamos neste artigo dados de uma pesquisa fomentada pelo Grupo de Pesquisa em Multirreferencialidade, Educação e Linguagem (GPMELE) do Campus de Educação à Distância do IFRN. Tal pesquisa tem a finalidade de conhecer o perfil de leitor, com ênfase na leitura literária, do discente ingressante no curso mencionado. O dado que trazemos para este artigo é sobre o gosto pela leitura, quem os incentivou a ler e quais são as leituras mais recorrentes desses alunos ingressantes. Foi utilizado como instrumento de coleta de informações um questionário, aplicado no dia da aula inaugural do Curso de Letras Espanhol na oferta de 2012.1. Além de saber se esses estudantes possuem o hábito de ler, identificamos, através da análise dos dados coletados, que tipo de leitura é mais recorrente em seu cotidiano e se eles leem literatura. Ademais, discutiremos, neste trabalho, sobre leitura, leitura literária e a formação na Educação a Distância (EaD). A pesquisa nos evidenciou que os alunos são leitores, com algumas incursões na leitura literária. Através desse trabalho, almejamos contribuir com as discussões que perpassam a EaD, bem como o fazer docente para essa modalidade de ensino que vem crescendo a cada dia no mundo todo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Formação docente, Leitura Literária, Perfil de Leitor, Licenciatura em Letras Espanhol.

LECTURA LITERARIA Y FORMACIÓN DOCENTE EN EL CURSO DE LETRAS ESPAÑOL A DISTANCIA RESUMEN

El curso de Licenciatura en Letras Español, modalidad a distancia, ofrecido por el *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte* (IFRN), en colaboración con la *Universidade Aberta do Brasil* (UAB), por ser un curso del área de letras implica diversos aspectos intrínsecos a la práctica de lectores como la interpretación textual, el análisis crítico del texto, lecturas relacionadas con la literatura tanto en el idioma español como en la lengua materna y, sobre todo, el gusto por la lectura, que debe hacer parte de la génesis y esencia de un profesor de letras. Presentamos datos de una investigación fomentada por el *Grupo de Pesquisa Em*

Multirreferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) del Campus de Educación a Distancia de IFRN, y culminó en la monografía de la autora de este artículo. Esta investigación tiene como objetivo conocer el perfil de lector, con énfasis en la lectura literaria, de los estudiantes que ingresaron en el curso mencionado. El dato que aportamos a este artículo es sobre el gusto por la lectura quien los incentivó a leer y cuáles son las lecturas más frecuentes de estos estudiantes de primer año. Se utilizó como instrumento de recolección de información un cuestionario, y se lo aplicó el día de la clase inaugural del Curso de Letras Español ofrecido en el año de 2012.1. Además de saber si estos estudiantes tienen el hábito de la lectura, identificamos a

través del análisis de los datos recopilados que tipo de lectura es más recurrente en su vida cotidiana y si leen literatura. Por otra parte, comentamos, en este trabajo, sobre la lectura, la lectura literaria y la formación en la Educación a Distancia (EaD). La investigación nos muestra que los alumnos son lectores, con algunas incursiones en la lectura literaria. Con este artículo tenemos el objetivo de contribuir a los debates que permean la Educación a Distancia, así como el quehacer docente para esta modalidad de educación que está creciendo cada día en todo el mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Educación a Distancia, Formación docente, Lectura Literária, Perfil de lector, Licenciatura en Letras Español.

LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL A DISTÂNCIA

INTRODUÇÃO

Educação a Distância (EaD) é para quem gosta de ler. Na verdade, o gosto pela leitura diz respeito a todos que se aventuram em uma jornada escolar/acadêmica seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância, pois o ato de ler também é um ato de estudar e este perpassa de forma preliminar a prática leitora. Um curso na área de letras demanda muitas leituras, algumas mais técnicas, outras mais subjetivas, outras, ainda, que nos trazem, além de um saber específico, o prazer de ler. Entre essas leituras prazerosas, encontramos a leitura literária, que além de instruir também deleita, como afirma Antoine Compagnon (2009).

Os cursos que são realizados a distância têm entre suas práticas, uma ênfase especial no ato de ler uma vez que o material didático impresso é o mais recorrente e demanda muitas leituras. Esse material é apenas um caminho para o conhecimento das áreas específicas que esses cursos agregam. Isso significa que o estudante, além das aulas propriamente ditas, precisaria acrescentar a leitura do material principal à leitura do material complementar, que são textos indicados pelos professores, vídeos, áudios, entre outros materiais.

Em entrevista ao Estadão¹, o presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância, Fredric Litto afirmou que a EaD não é para todo mundo, pois exige maturidade, motivação e disciplina. Todas essas características, no nosso entender,

¹ A entrevista de Fredric Litto foi realizada pela jornalista Júlia Marques do Estão *online*, em 28 de julho de 2014. A referencia completa está no final do artigo.

dizem respeito ao tempo que os estudantes precisam dedicar aos estudos, bem como às leituras, e à realização dos trabalhos.

No entanto, muitos estudantes não têm necessariamente o hábito de ler em suas vidas pessoais, logo, estando em um curso a distância e se deparando com tantas leituras tendem, muitas vezes, a mostrar indisciplina ou acabar por desistir. Mas, como tudo na vida pode ser aprendido, tais alunos precisam, também, aprender a gostar de ler, ser atraídos e motivados para as leituras e, assim, ter mais intimidade com a prática leitora em seus diversos níveis de exigência. O ambiente acadêmico torna-se, nesse caso, um ótimo educador e propício ao desenvolvimento dessa prática.

Observando, ainda, de forma mais detalhada, o curso de Licenciatura em Letras Espanhol a distância é de uma área em que se exige não só a disposição de ler e compreender o texto, reconhecendo suas instancias sociais de circulação, mas também lida com a linguagem em seus aspectos mais profundos, reconhecendo recursos como a metáfora, a ironia, a paródia, a paráfrase, entre outros que são a base da linguagem literária, por exemplo.

Sendo assim, torna-se claro que a compreensão leitora é uma habilidade crucial para um bom desenvolvimento do curso pelo discente e, além disso, para o bom desenvolvimento da aprendizagem dele durante todo o curso.

Em pesquisa realizada no ano de 2011, pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Multirreferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) investigaram a evasão no curso mencionado e identificaram, entre outros aspectos, um dado exposto pelos entrevistados: dificuldades ligadas ao material didático. Considerando que as respostas a esse dado foram contraditórias, alguns entrevistados justificando como elemento positivo o material didático, outros apontando o material como elemento dificultador e, considerando, ainda, a qualidade que a equipe de produção de material didático tem visado ao produzir esse material, surgiu o interesse em pesquisar se a dificuldade desse aluno não estaria ligada à sua compreensão leitora. Isto é, será que esse aluno lê? O que ele lê? Ele lê literatura? Entre outras questões.

Pensando nessas questões, e depois dos resultados da pesquisa sobre evasão realizada em 2011, a professora Ilane Ferreira Cavalcante, líder do grupo acima citado, propôs realizar uma nova pesquisa, na qual investigamos o perfil de leitor do aluno que entra no Curso de Letras Espanhol a distância do IFRN, com ênfase na leitura literária, ou seja, identificar que tipo de leitura é mais recorrente em seu cotidiano e se eles leem literatura. O dado que trazemos nesse artigo se refere, mais especificamente, as questões já citadas.

Em junho de 2012 me uni ao GPMEL como aluna pesquisadora na linha de pesquisa em leitura. Diante disso, a professora Ilane Cavalcante convidou-me para fazer parte desse novo projeto. Na ocasião, o instrumento de avaliação (questionário) da pesquisa já havia sido elaborado e aplicado, cabendo a nós a análise e a elaboração do relatório. Diante disso, pensando na oportunidade de estender a pesquisa não apenas para artigos científicos, mas para um trabalho mais consistente, tivemos a ideia de transformar nossa pesquisa no meu trabalho monográfico, que foi apresentada e aprovada em outubro de 2013. Neste artigo trouxemos uma amostra dessa pesquisa a fim de discutir a relevância do texto literário na formação do futuro docente de língua espanhola.

Nessa perspectiva, discorreremos, inicialmente sobre um conceito de leitura, e uma breve reflexão sobre uma definição e função da literatura, a formação docente na EaD e analisamos um dado da nossa pesquisa. Esse artigo tem por primazia

corroborar com a discussão sobre o ato de ler para o estudante de letras espanhol, em específico, refletir sobre a relevância do gostar de ler na formação a distância e, desse modo, contribuir com as demais discussões que perpassam os caminhos do ensino e da aprendizagem através da EaD.

CONCEITUANDO LEITURA

Conceituar leitura não é tarefa fácil, pois existem várias concepções sobre essa atividade. Aqui iremos abordar o conceito de Vincent Jouve (2002). Em primeiro lugar, é necessário compreender a diferença entre ler e decodificar. Decodificar é aprender um código e memorizar o que este significa. Esse processo é objetivo e automatizado. Isso não é ler. Ler é um processo subjetivo, no qual se compreende o código aprendido, interpretando-o e contextualizando-o, para que, dessa forma, possamos dar sentido a ele (VERSIANI; YUNES; CARVALHO, 2012).

Nesse sentido, “A decodificação seria a etapa primeira, mas só há processo de leitura quando o que é decodificado ganha sentido para aquele que lê.” (VERSIANI; YUNES; CARVALHO, 2012, p.23). Compreendendo, assim, a complexidade da atividade leitora.

Conforme Vincent Jouve (2002), que trata do conceito de leitura e dos processos que perpassam essa atividade, a leitura é uma atividade com aspectos complexos e plurais, desenvolvendo-se em diversas direções intrínsecas aos seres humanos. Fundamenta-se, esse autor, na proposta de Gilles Thérien (1990) para dizer que a leitura é um processo com cinco dimensões: neurofisiológico, cognitivo, afetivo, argumentativo e simbólico. Cada processo complementa o outro.

No processo neurofisiológico, a atividade leitora é um ato concreto, observável e nenhuma leitura se torna possível sem o aparelho visual e as distintas funções do cérebro. Nesse processo, a leitura é compreendida primeiramente por uma atividade na qual o leitor, antes da análise do texto, percebe, identifica e memoriza o signo linguístico. Ao passar por essas etapas, como coloca o autor, o ato de ler torna-se, por si só, subjetivo. “Assim, considerada no seu aspecto físico, a leitura apresenta-se, pois, como uma atividade de antecipação, estruturação e de interpretação.” (JOUVE, 2002, p. 18).

O processo cognitivo fala da compressão que o leitor tenta fazer depois que ele decodifica o signo linguístico, isto é, depois que passa pelas etapas do processo anterior. Isso diz respeito à abstração do conteúdo textual. É interessante ressaltar que Jouve (2002) enfatiza as leituras de romances. O autor diz que na leitura de romances policiais ou de aventura é comum o leitor estar mais atento ao “encadeamento dos fatos”, o que faz com que a atividade cognitiva ajude-o a progredir no enredo. Já os textos de maior complexidade necessitam de maior atenção para uma melhor interpretação. “Em todos os casos, contudo, a leitura solicita uma competência. O texto coloca em jogo um saber mínimo que o leitor deve possuir se quiser prosseguir a leitura.” (JOUVE, 2002, p. 18-19).

No processo afetivo, o autor comenta sobre o papel da emoção no ato de ler e como isso é importante para o envolvimento do leitor com o texto. Isso se deve à identificação do leitor com a leitura. Essa identificação é como um “motor”, fundamental à leitura de ficção. Tal leitura gera admiração, alegria, tristeza, simpatia pelas “personagens romanescas”, entre outros sentimentos. Tudo isso faz com que o leitor seja seduzido ainda mais pelo texto e viva novas experiências a partir dele. Algo

que também implica nesse processo é o fato de que não é possível separar a “identificação e emoção” da “experiência estética”. “Mais do que um modo de leitura peculiar, parece que o engajamento afetivo é de fato um componente essencial da leitura em geral.” (JOUVE, 2002, p. 21).

O processo argumentativo torna-se oportuno para que o leitor faça sua própria interpretação ou análise do texto. A função argumentativa está presente em todos os tipos de textos e todo autor, ao escrever um texto, se vale de argumentos a fim de que seu leitor também seja participante da mesma argumentação ou ponto de vista. Conforme o autor, até as narrativas são textos analisáveis, a intenção elocutória é intrínseca ao texto de ficção. “A intenção de convencer está presente em toda narrativa.” (JOUVE, 2002, p. 21). Seja qual for o texto, nessa perspectiva, o leitor – ainda que interpelado pelo texto – é quem decide se aceita ou refuta a argumentação que a leitura está apresentando e defendendo.

No processo simbólico, o sentido que se retira do texto irá se situar e interagir com o contexto cultural de cada leitor em uma determinada época e espaço de tempo em que a leitura se apresenta. “Assim, a leitura se apresenta como parte interessada de uma cultura.” (JOUVE, 2002, p. 22). A leitura pode até modificar as mentalidades, independentemente do seu contexto e época em que foi produzida. Muitas leituras, até hoje, seguem influenciando ideologias e fazendo movimentos acontecerem. Podemos concluir que nesse processo a leitura configura-se numa atividade de re(significação), na qual o leitor atribui um sentido à leitura e também é consciente do sentido que o próprio texto possui.

Diante disso, os processos que são específicos à atividade leitora, e que a definem com tanta precisão, são compreendidos dentro dos aspectos físico, psíquico, emocional e cultural inerentes ao ser humano, sendo esses aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma prática leitora eficaz e efetiva.

É interessante pensarmos no quanto essa atividade é complexa e extraordinária, e que requer dos leitores a ativação de muitas funções e percepções, bem como a participação de certos aspectos internos e externos ao humano como o cognitivo, o emocional, o social e o cultural.

Entendemos que a leitura está além da decodificação do texto, é uma atividade de compreensão, apreensão e reescrita do que se lê. Ler é dar sentido ao texto, fazer inferências através das experiências de vida e conhecimento de mundo do leitor. Ler é ampliar os horizontes do saber. Ler é poder compreender melhor o mundo. E, sobretudo, ler é ser transformado pela leitura e poder/saber transformar o mundo a partir dela.

UMA DEFINIÇÃO E FUNCIONALIDADE DA LITERATURA

Antoine Compagnon (2009; 2001) indica que hoje a pergunta o que é a literatura essa pergunta deixa de fazer sentido. O que se busca agora é compreender: para que a literatura? O autor lembra que desde o século XIX a palavra literatura estava relacionada à produção escrita, embora haja uma tradição literária oral. O conceito de literatura, no entanto, compreendia desde a poesia até as produções científicas e toda a eloquência. No entanto, tal concepção negava a “especificidade literária”. Ele também critica a visão dos que percebem a literatura como sendo as obras dos “grandes escritores”. Essa concepção estabelece o cânone literário, as

“obras modelo”, bastante valorizadas por conterem forma e universalidade em uma unicidade, e que deveriam ser imitadas. Essa é uma compreensão excludente.

No século XX, segundo esse autor, são acrescentados à literatura outros gêneros como o poema em prosa, a autobiografia e o relato de viagem. “Além desses, sob a denominação de “paraliteratura” encontram-se os livros infantis, o romance policial e a história em quadrinhos, mas o termo “paraliteratura” acaba por minimizar a qualidade literária desses textos, posto que o prefixo “para”, significa originalmente “junto de” ou “ao lado de”, o que leva a perceber os chamados gêneros paraliterários como gêneros que estão fora do âmbito da literatura propriamente dita. Essa é uma visão excludente dos gêneros que não constituem o cânone.

De acordo com Compagnon (2001), a visão humanista da literatura foi apontada como uma visão que privilegiava uma “classe particular”, a classe burguesa. Dessa forma, a literatura estava servindo para uma “ideologia dominante”, e contribuía para prover uma “moral social”. Por isso, pensar a função da literatura, implica, hoje, em pensar também os princípios teóricos que embasam o seu ensino e a sua funcionalidade.

Para Umberto Eco (2003), a funcionalidade da literatura está, entre outros aspectos, em cultivar o exercício da língua como patrimônio de uma coletividade. Assim, a literatura colabora para a constituição da língua tanto para a comunidade quanto para o indivíduo, sendo, então, uma expressão de uma linguagem que é comum a todos, mas que ao mesmo tempo permite uma interpretação individual.

Sobre isso, Compagnon (2009) informa que a literatura, sendo um “exercício de reflexão e experiência de escrita”, promove ao homem certo conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo que o circunda. Um romance pode ensinar mais a respeito da vida ao seu leitor do que um texto científico.

O fato é, afirma Compagnon (2001), que toda teorização termina num sistema de preferências e, conseqüentemente, de preconceito. O autor também afirma que “não há uma essência da literatura, ela é uma realidade heterogênea, complexa e mutável.” (COMPAGNON, 2001, p. 44).

Compagnon (2001) explica, então, que a busca por uma definição de literatura é uma questão polêmica e que sempre irá existir. A discussão do que se pode definir por literatura cabe a cada sociedade que irá determinar tal conceito com base em inúmeros fatores. Para cada sociedade, os textos literários serão assim concebidos sem que seu uso remeta ao seu contexto de origem. “O contexto pertinente para o estudo literário de um texto literário não é o contexto de origem desse texto, mas a sociedade que faz dele um uso literário, separando-o de seu contexto de origem”. (COMPAGNON, 2001, p. 45).

Citando Bakhtin (1997), podemos concluir que: “Literatura é literatura”. É tudo que as “autoridades” como professores e editores compreendem como literatura. Literatura é o cânone que um leitor descobre como seus textos literários. A cada estudo, pesquisa, encontra-se um cânone pessoal, que constituem nossas leituras prediletas. Vamos redefinindo, refazendo e (re)significando nossas concepções do que é literatura na medida em que lemos. A função da literatura, portanto, é ser literatura e sua finalidade é a própria literatura, mas isso não quer dizer que ela não possa ser utilizada para outras e variáveis finalidades.

A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS

O curso de Licenciatura em Letras Espanhol tem como cerne formar professores que dominem as habilidades necessárias no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Evidentemente, acreditamos que esse domínio será mais profícuo se o aluno dominar tais habilidades no seu próprio idioma. Nesse domínio, o aspecto da leitura se faz fundamental, principalmente, atrelada ao conceito de letramento, que implica as práticas sociais atreladas à leitura. Nesse contexto, a compreensão leitora é a habilidade que permeia praticamente todas as atividades do futuro professor de Letras em sua trajetória no curso.

Segundo Gelabert; Bueso; Benitez (2002, p. 24. Tradução nossa) “A compreensão leitora é uma habilidade que busca desenvolver a capacidade do aluno para entender o conteúdo das mensagens escritas (...).”². Isso implica saber que essa é uma habilidade na qual o aluno-leitor trabalha a capacidade de compreender o texto lido, isto é, entender a mensagem que está contida nele, aplicando à leitura o que já sabe e unindo esse conhecimento ao que está aprendendo com o texto para, então, fazer a interpretação do mesmo.

Marcuschi (2008), discorrendo sobre a compreensão do texto, aponta que ela está relacionada a “esquemas ou categorias cognitivas” que estão internalizadas no sistema sociocultural do leitor. Sobre isso, fundamentado no sociointeracionismo vygotskiano, o autor aponta: “Esses esquemas ou categorias não são elaborações individuais e sim coletivas” (MARCUSCHI, 2008, p. 229). Nessa perspectiva, o conhecimento não se dá de forma isolada, mas é uma construção social. O texto torna-se, portanto, uma construção social, e para este autor a (boa) compreensão do texto, oral ou escrito, é uma tarefa complexa.

A necessidade de ler torna-se, então, essencial no processo formativo. do curso, no caso dos formandos em licenciatura em letras espanhol, mas, sobretudo, para o desenvolvimento do próprio estudante em diversos aspectos da sua vida. A leitura perpassa vários aspectos educacionais e formadores referentes ao curso e à vida acadêmica de cada discente. Dessa forma, ler implica boas leituras e, além disso, leitura literária, inclusive as leituras propostas pelo curso.

Compreendemos, assim, que ao estudar e desenvolver as habilidades necessárias à formação, o discente da licenciatura em Letras Espanhol necessita estar em conformidade com os conhecimentos de sua língua materna a fim de estabelecer um parâmetro com o conhecimento construído, aprendido e produzido na língua espanhola.

Nessa perspectiva, o conhecimento da leitura literária da língua materna atrelase ao conhecimento da literatura da língua estrangeira; o estudo e manejo de um texto literário em língua portuguesa pode ser, em determinadas situações, aplicados ao estudo e manejo de um texto literário em língua espanhola, pois as estratégias de leitura, por exemplo, que aprendemos em nossa língua podemos também aplicar na língua-alvo.

O estudo de textos literários torna-se de grande valor para o ensino de idiomas, uma vez que a leitura literária promove o ensino-aprendizagem de várias habilidades, assim pautados por Jouini (2008):

² “La destreza de la comprensión lectora busca desarrollar la capacidad del alumno para entender el contenido de los mensajes escritos (...).” (GELABERT; BUESO; BENITEZ. 2002, p. 24).

O texto literário nos parece um magnífico suporte para a prática das quatro habilidades, pois a partir dele se pode exercitar a leitura, a escrita, a compreensão oral e a expressão oral [...]. A utilização do texto literário cria, a nosso entender, na sala de aula uma situação pedagógica favorável, pois significa uma ruptura e uma mudança no que diz respeito ao habitual: uso de textos não literários, concebidos especialmente para a aula de espanhol como língua estrangeira. (JOUINI, 2008, p.153-154. Tradução Nossa).³

Nesse sentido, compreendemos que o texto literário torna-se fundamental para a formação integral do estudante, daquele que um dia irá ajudar a formar alunosleitores que sejam capazes de olhar para um texto literário e compreendê-lo em todos os seus aspectos linguísticos, literários e socioculturais. Também podemos citar a importância da leitura literária no desenvolvimento das habilidades necessárias ao aprendizado de uma língua estrangeira.

Ao estudar um novo idioma, não aprendemos apenas aspectos intrínsecos à estrutura da língua e aspectos gramaticais, mas, sobretudo, estudamos a língua em todos os seus aspectos culturais, inclusive o literário. Assim sendo, ressaltamos, que o conhecimento e a intimidade com a literatura da língua portuguesa configuram-se como um parâmetro ou modelo para o estudo e conhecimento da literatura da língua espanhola.

Em outras palavras, o conhecimento acerca da literatura em seu idioma materno é imprescindível, não só como parâmetro, mas como esteio para a compreensão de valores, de aspectos culturais diversos e de especificidades da literatura na língua-alvo. Sem mencionar a questão da compreensão e da aceitação das diferenças que constituem a formação da identidade nacional, algo que pode ser amplamente trabalhado através de textos literários.

Em vista disso, é necessário que os professores de línguas façam um esforço no sentido de uma reorganização da prática de ensino a partir de uma proposta curricular que evite a fragmentação das disciplinas e valorize as práticas interdisciplinares. Que se volte não apenas para os conteúdos específicos das disciplinas, mas para os usos socioculturais desses conteúdos.

O ensino da língua, como já mencionamos, se baseia principalmente nas teorias cognitivas e sociointeracionistas valorizando a interação entre os sujeitos. Sob essa perspectiva, o conceito de texto é permeado pela ideia de discurso interlocutivo, ou seja, implicando na interação entre o falante e o ouvinte, ou, como afirmam Shirley Jurado e Roxane Rojo, “a leitura/compreensão é produção que implica uma resposta do leitor ao que lê. Essa resposta se dá como ato interlocutivo num tempo e num espaço sociais”. (JURADO; ROJO, 2006, p. 39). O texto propicia, dessa forma, uma interação entre a leitura e o leitor.

Pensando dessa forma, o texto, sua estrutura, sua organização, sua linguagem variam de acordo com os participantes da situação comunicativa específica em que ele é produzido, assim como depende, também, de fatores tais como: o espaço de interação, o tempo histórico, o veículo, entre outros.

³ El texto literario nos parece un magnífico soporte para la práctica de las cuatro destrezas, pues a partir de él se puede ejercitar la lectura, la escritura, la comprensión oral y la expresión oral [...]. La utilización del texto literario crea, a nuestro entender, en la clase una situación pedagógica favorable, pues significa una ruptura y un cambio respecto a lo habitual: uso de textos no literarios, concebidos especialmente para la clase de español como lengua extranjera. (JOUINI, 2008, p.153-154).

O professor em formação, que deve emergir desse processo de ensino da linguagem, é um indivíduo capaz de avaliar, julgar, confrontar, defender e explicar ideias suas e de outrem, de modo a posicionar-se conscientemente dentro desse processo interlocutivo, isto é, da leitura do texto. Além disso, esse sujeito deve ser capaz de conviver e respeitar a diversidade e ser capaz de atuar em função da construção de seu próprio aprendizado.

Nesse contexto, trabalhar a literatura se constitui num desafio na formação de professores de língua estrangeira. Mas um desafio que, se bem sucedido, levará à formação de futuros docentes que constroem os sentidos do que leem, que são capazes de interpretar e/ou questionar o que leem e, acima de tudo, de produzir seus próprios textos a partir do que leem.

Em razão disso é que nossa pesquisa e estudo tem a finalidade de investigar as leituras que fazem parte da vida do aluno da EaD e, também, se a leitura literária tem lugar no universo pessoal desses estudantes.

A leitura como prática de estudo e de conhecimento é uma forte aliada no processo de aprendizagem e de crescimento pessoal. Estudar implica ler. Assim, quando o aluno compreende que ele precisa dominar a compreensão leitora para ser um bom estudante e pesquisador, desenvolve melhor seus conhecimentos no curso superior e estudos em geral.

A leitura precisa ainda ser compreendida como uma atividade educativa e auxiliadora no processo de formação do futuro professor. Nesse processo, compreendemos que a leitura literária é um excelente instrumento para fomentar a prática da leitura, e um bom exercício para a construção de conhecimentos e de nossa identidade pessoal.

Sendo assim, compreendemos a leitura literária como uma prática essencial em nossas vidas. Reconhecemos o valor das demais leituras, apenas enfatizamos a leitura literária pelas inúmeras possibilidades que ela nos apresenta como a ampliação do léxico, o trabalho com outras habilidades, a capacidade de explorar a criatividade leitora e o acesso, muitas vezes de forma lúdica, ao estudo de novas culturas e novos saberes.

FORMAÇÃO DOCENTE POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É sabido que o ensino ou formação acadêmica através da Educação a Distância torna-se cada vez mais atual e interessante, sendo empregado e bem recebido não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, com o objetivo, certamente, de promover o acesso à educação, uma vez que nem todos têm a oportunidade ou disponibilidade de estar em um curso presencial.

Assim, a relevância dessa modalidade de ensino vem crescendo dia-a-dia, e muitas pessoas buscam fazer cursos, não apenas acadêmicos, como graduação e especializações, mas também atualizar-se profissionalmente por meio da EaD.

Um curso superior à distância, como já comentamos, ao passo que oferece muitos benefícios aos discentes, também acaba exigindo um comportamento responsável e disciplinado para que eles não sejam prejudicados em seus estudos, já que esses estudantes precisam organizar o próprio tempo e disciplinar-se para estudar. Esse comportamento responsável e disciplinado significa dizer que, diante de um material didático ao qual o aluno precisa se dedicar à várias leituras, ele precisa desenvolver, também, técnicas de estudo, além de ter domínio da compreensão

leitora a fim de que tais leituras sejam bem aproveitadas e de modo eficaz, logre êxito em seus trabalhos acadêmicos.

Ademais, conforme Belloni (2009), a EaD é uma modalidade de ensino que está contribuindo para a formação de um estudante autônomo em seu processo de aprendizagem, e também para a formação de um professor que é “parceiro” dos estudantes no processo de construção dos saberes e nas atividades de pesquisa e busca de novas pedagogias do ensinar e do aprender.

Segundo Ribeiro e Carvalho (2012), em se tratando de EaD, a aprendizagem autônoma dos estudantes é um dos temas bastante debatidos. A aprendizagem, de modo particular e subjetivo, é um processo que está relacionado à vida e à construção de um indivíduo enquanto ser social e histórico, capaz de adaptar-se a situações diversas.

O que se espera de um estudante de letras é que ele aprecie a leitura, isto é, que ele goste de ler. Mas ler não é, em todos os casos, um processo simples e prazeroso quando se trata de leituras acadêmico-científicas, por exemplo, ou leituras que são realizadas com a finalidade de elaboração de uma atividade, no processo de formação.

Acontece, aliás, de, muitas vezes, o estudante compreender o quanto é fundamental e bom para ele ler apenas quando chega à universidade. Isso indica o quanto o professor, não importa a modalidade, tem um papel importante ao mediar o conhecimento junto aos discentes e orientá-los para uma aprendizagem eficaz e efetiva dos conteúdos trabalhados e desenvolvidos ao longo do curso, assim como fomentar o gosto pela leitura.

Discutindo sobre algumas definições de EaD de vários autores, Belloni (2009) pondera que a concepção de EaD defendida por Holmberg (1977), Moore (1973), Peters (1973), entre outros, se estabelece a partir do parâmetro da Educação presencial. Assim, a EaD se diferencia do ensino presencial por conta da “separação física” entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem. Porém esta separação é compreendida apenas dentro de um espaço – o da sala de aula. No entanto, comenta essa autora, a separação no tempo, entre alunos e professores da EaD seria o fator mais relevante para essa modalidade de ensino-aprendizagem.

Para Moore (1973), a EaD hoje está intimamente ligada aos meios tecnológicos e a uma “estrutura organizacional complexa”. Isso pode implicar em questões meramente comerciais, em uma educação industrializada e na mera formação para o mundo do trabalho, visão embasada especialmente por Peters (1973). Mas isso não é uma implicação direta (BELLONI, 2009).

É interessante lembrar que os conceitos são complexos em todas as áreas de estudo e são marcados pelo seu contexto econômico, social e histórico, a modalidade a distância não implica necessariamente em massificação, isso depende do formato e do contexto. A EaD está, no entanto, voltada para um sistema educacional mais flexível, aberto, integrador (BELLONI, 2009). As tecnologias, os materiais, são ferramentas no processo educativo.

O estudante torna-se, na verdade, o ator principal do processo de aprendizagem, ele é o foco, o centro. O processo de aprendizagem está centrado nas necessidades e demandas dos alunos, no modo de ensino dedicado e mediatizado para esses estudantes, no estado motivacional dos mesmos, entre outros fatores.

Embasada em Keegan (1983), Belloni (2009) comenta que o modelo de ensino Aprendizagem Aberta e a Distância (AAD) – atualmente o mais aceito – contribui para

a autonomia do alunado da EaD e de sua capacidade de motivação para o estudo e a pesquisa, uma vez que seu sucesso no curso, ou o sucesso do curso, dependerá da “auto-aprendizagem” do estudante em seu processo como aprendente.

De acordo com Belloni (2009), no que se refere a essa auto-aprendizagem:

Um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante será então fundamental como princípio orientador de ações de EaD. Isso significa não apenas conhecer o melhor possível suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, e suas demandas e expectativas, como integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles as condições de autoaprendizagem. (BELLONI, 2009, p.31).

Essa “auto-aprendizagem” está relacionada, no nosso entender, com o acesso do estudante aos conteúdos sistematizados pelo professor, o modo como o ensino é mediatizado, ou ministrado, e a própria motivação do alunado para realizar as atividades (especialmente por meio da leitura) do curso através de sua autonomia para além de estudar o que lhe foi orientado, buscar novos conhecimentos e, principalmente, de fato, realizar as atividades acadêmicas com eficácia e respeitando os prazos para que as demandas não sejam sufocadas pelo “faço quando puder”.

A dinâmica da responsabilidade e certa diligência na hora de estudar e fazer as atividades está, de certo modo, imbricado ao fazer do docente em formação e este deve pensar que estudar à distância não quer dizer que não existe um momento para fazer os trabalhos acadêmicos ou estudos das disciplinas, mas é ter um horário diário que lhe seja oportuno em sua condição de aluno da EaD.

É perceptível, portanto, que há uma tendência, conforme as colocações de Belloni (2009), que a modalidade de educação a distância esteja cada vez mais voltada para o alunado, para suas necessidades de aprendizagem, ou para uma autoaprendizagem ou aprendizagem autônoma.

Sendo assim, é interessante pensar sobre a leitura na EaD e como essa prática é trabalhada e vivenciada até mesmo através dos meios tecnológicos educacionais nas “salas de aula” à distancia. O contexto com o qual o professor trabalha a leitura e como esse trabalho é desenvolvido são questões que precisam ser ponderadas pelo educador, pois a atividade com a leitura não está em apenas pedir para que o discente leia determinado texto ou determinado livro.

A atividade de leitura na EaD, portanto, tem que ter um plano, ser bem orientada, e principalmente ter uma finalidade, um objetivo no qual o estudante seja capaz de compreender a importância não apenas da atividade em si, mas da prática de leitura que lhe proporcionará novos conhecimentos na área de trabalho que ele, discente em formação, atuará ou está atuando. Devemos observar a prática da leitura ao longo do processo de formação em EaD e compreender como se elaboram os perfis leitores dos alunos que entram no curso a distância, pensando na importância da leitura para a sua formação como docentes de língua espanhola.

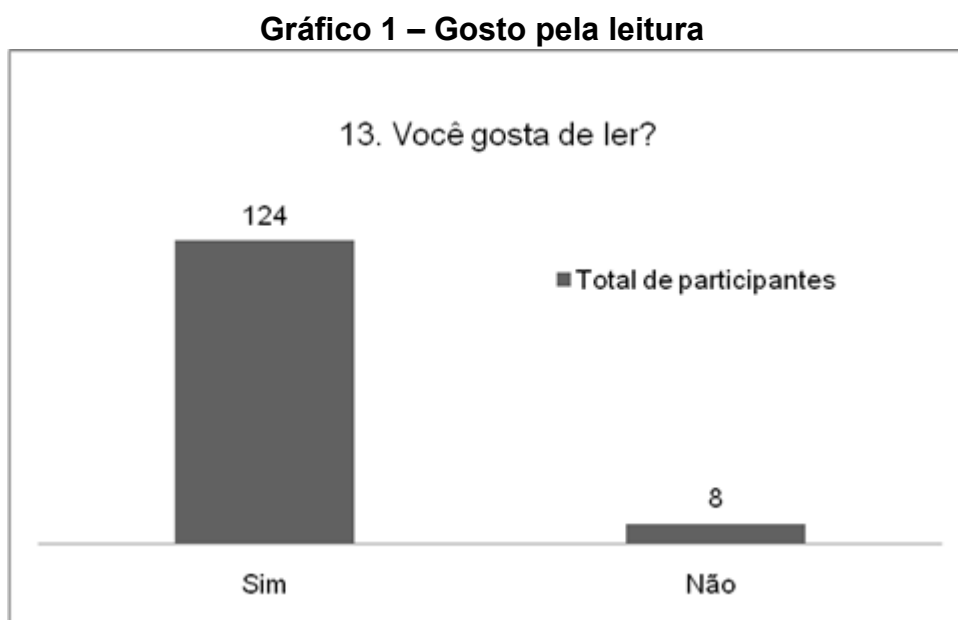
BREVE REFLEXÃO SOBRE UM DADO DA PESQUISA PERFIL DE LEITOR

Exibimos os dados por meio de gráficos com os resultados das questões, específicas de maior relevância para esse artigo. Os participantes da pesquisa O Perfil de Leitor são os alunos ingressantes do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol a

distância do IFRN, campus EaD. Foram contempladas cinco turmas na pesquisa, com um total de 132 alunos participantes, as quais são efetivamente dos polos Natal/RN, com 23 alunos ingressantes e entrevistados; Parnamirim/RN, com 19 ingressantes; Grossos/RN, com 22; Caraúbas/RN, com 35 e Marcelino Vieira/RN, com 33 alunos.

Todas essas turmas, de polos distintos, fazem parte da segunda oferta desse curso na EaD, ano de 2012.1. Para obter as informações necessárias ao esclarecimento das questões que propusemos em nossa pesquisa, a saber: será que o aluno ingressante lê? O que ele lê? Ele lê literatura? Utilizamos como instrumento de coleta de dados, para delinear a pesquisa, um questionário composto de 20 perguntas, sendo que, as questões que iremos aqui expor, dizem respeito mais especificamente ao perfil leitor dos entrevistados, é sobre se eles gostam de ler, quais as leituras mais recorrentes em seu cotidiano e quem os incentivou a ler.

A questão 13 do questionário, descrita no gráfico 1, demonstra se os participantes da pesquisa gostam de ler ou não:

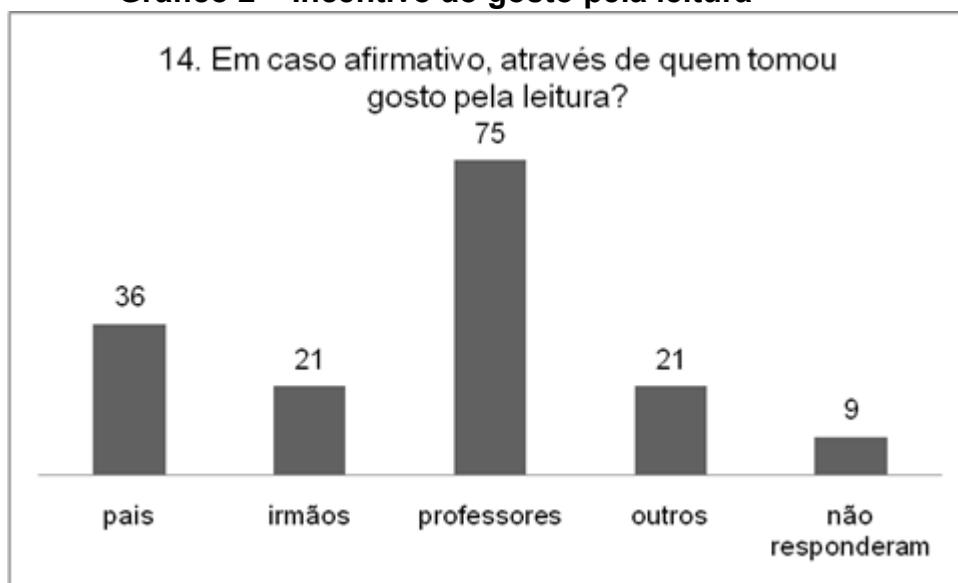


Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Como podemos observar, praticamente 100% dos alunos ingressantes tem gosto pela leitura. O que é um dado bastante animador. Precisamos saber, portanto, que tipo de leitura os agrada mais. Esse gráfico nos mostra uma minoria de 8 participantes que responderam não gostar de ler, o que, de certa forma, pode ter sido mudado ou pode ser mudado ao longo do curso, isso irá depender da disponibilidade que esses alunos terão para aprender a gostar de ler.

Com a pergunta seguinte, questão 14, desejamos saber quem os incentivou à leitura, os participantes podiam marcar mais de uma alternativa e na alternativa “outros” eles podiam indicar a quem se referiam. Segue o gráfico 2, relativo à questão 14:

Gráfico 2 – Incentivo ao gosto pela leitura



Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Os professores são, indubitavelmente, os principais fomentadores da leitura e formadores do incentivo à leitura, evidentemente, eles se referem aos professores do Ensino Fundamental e Médio, posto que acabaram de ingressar no ensino superior. Essa resposta, no entanto, confere aos educadores da área de letras especialmente, seja da modalidade presencial, seja da modalidade a distância, uma responsabilidade enorme no incentivo ao gosto pela leitura. E se um professor não gosta de ler ou não foi ensinado para isso, como poderá trabalhar a leitura em suas aulas?

Conforme os dados do gráfico 2, ainda, os familiares (pais e irmãos) são segundos maiores incentivadores. Isso deixa claro que os pais incentivam os filhos a ler. Na alternativa “outros”, os participantes responderam que os incentivadores foram: amigos, colegas de estudo, do trabalho, da escola, da igreja, os tios, ou, por iniciativa própria, por curiosidade, por desejo de aprender, o próprio participante se motivou à leitura.

Ao ser indagados, na questão 15, pelo tipo de leitura que eles, participantes da pesquisa, mais gostavam, responderam conforme o gráfico 3:

Gráfico 3 – Leituras prediletas



Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Nesse gráfico, os entrevistados podiam assinalar mais de uma resposta. A maior parte da leitura de interesse dos alunos é a informativa, como jornais e revistas de atualidades, e em segundo lugar, podemos observar as leituras literárias como romances, clássicos da literatura, contos e poesias.

Na alternativa “outros” dessa questão, os participantes deram respostas variadas: Bíblia, Teologia, Autoajuda, Esporte, Livros evangélicos, Literatura cristã, Livros paradidáticos e de didática, Revistas especializadas, Textos nas áreas de saúde e educação, Religiosos, Biografias, Artigos na internet, Épicos, Artigos e revistas científicas, Textos específicos da área de atuação, livros com instrução profissional, Livros espíritas, Crônicas, Artigos de opinião, Textos relacionados à educação e gestão pública, Periódicos, Revista de literatura bíblica.

Compreendemos que as leituras prediletas estão em torno de leituras informativas, com incursões na literatura religiosa, que é o caso da leitura bíblica, teológica, livros espíritas, entre outros. No entanto, há um número considerável de leituras literárias indicadas com a leitura de Romances e Clássicos da literatura, o que soma 101 participantes com um gosto literário entre clássicos e romances.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, podemos concluir que a maioria dos alunos ingressantes nas turmas de 2012.1, do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol modalidade a distância, lê e se considera leitor, apesar de não possuir uma formação advinda necessariamente apenas do seio familiar, ela existiu na escola. O professor surge como principal incentivador do ato de ler. Percebemos, ainda, que suas preferências de leitura circulam principalmente entre a leitura informativa e a religiosa, com algumas incursões na literatura.

Nesse sentido, os dados obtidos por meio dessa breve amostra da pesquisa O Perfil de Leitor apontam para possíveis ações que possam ser desenvolvidas pelos professores da licenciatura nesse âmbito da leitura. Ações que já começaram a ser implementadas através de projetos e programas institucionais de extensão e de

pesquisa no âmbito da leitura, inclusive leitura literária, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que foi implementado em 2012 na EaD.

Assim, com este trabalho, além de termos apresentado uma parte do resultado de uma pesquisa no âmbito da leitura e da EaD, esperamos ter contribuído com a discussão sobre como podemos, enquanto professores, mudar a realidade que atualmente está sendo apresentada e vivida em sala de aula de muitas escolas e salas de aula de ensino superior que não dão espaço à leitura literária e ainda não compreendem a sua relevância no contexto escolar/acadêmico, especialmente para aquele professor que está em formação.

Discorrer sobre todas essas temáticas que perpassam a leitura e discutir sobre os processos concernentes à EaD não é tarefa fácil, mas nosso desejo é ponderar não apenas sobre a leitura, ou o fomento à prática leitora, mas também fomentar a reflexão sobre o gosto por essa atividade também nos amigos professores, que estão todos os dias em sala de aula, presencial ou a distância, com a tarefa de formar leitores, bem como capacitar os alunos-leitores e desenvolver trabalhos com esse fim. Nas últimas linhas deste artigo, desejamos, por fim, expressar, de forma singela, o que a leitura, afinal, significa para nós, que também estamos em constante formação.

É na leitura que aprendemos a escrever adequadamente e melhor. É na leitura que as possibilidades de aprender novos conhecimentos nos são apresentadas. É na leitura que nos atrevemos a viajar e conhecer novos mundos, novas culturas, novas sociedades. É na leitura que conhecemos pessoas novas, novos personagens, nos afeiçoamos a eles e sentimos que eles se afeiçoam a nós. É na leitura que nos percebemos e nos vemos noutros olhares. É na leitura que conhecemos um pouco mais sobre nós mesmos. É na leitura que descobrimos novos sentimentos, novos desejos e vivemos novas emoções. É na leitura que aprendemos a gostar de ler, de compreender o que lemos e de dialogar com o texto, seja ele literário, científicoacadêmico ou outro gênero textual.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução Marina Appenzellerl. (Coleção Ensino Superior). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção educação contemporânea).

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

_____. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. cap. 1. p. 29-46.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura: ensaios**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GELABERT, M^a. José; BUESO, Isabel; BENÍTEZ, Pedro. **Producción de materiales para la enseñanza de español**. Madrid: Arco Libros S.L., 2002. cap. 2. p. 24-33. (Cuadernos de didáctica del Español/LE).

JOUVE, Vincent. **A Leitura**. Tradução de Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

JOUINI, Khemais. El texto literario en la clase de E/LE: propuestas y modelos de uso. Didáctica. Lengua y Literatura. **Revista Electronica**. Madrid, vol. 20, p. 149-176. 2008. ISSN: 1130-0531. Disponível em:<revistas.ucm.es/edu/11300531/articulos/DIDA0808110149A.PDF>. Acesso em: 31 de ago. de 2013.

JURADO, Shirley, ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 37-55.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 229-279.

MARQUES, Júlia. Entrevista. Fredric Litto. **Estadão**. São Paulo, 29 jul. 2014. Notícias. Disponível em:<<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-adistancia-exige-maturidade-e-disciplina-diz-especialista,1535516>>. Acesso em: 08 de ago. de 2014.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha; CARVALHO, Carmen Maria Cavalcanti Nogueira de. O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD). **Revista Aprendizagem em EAD**. vol. 1, p. 1-10, Taguatinga, DF, out. de 2012. Disponível em:<<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>>. Acesso em: 14 de set. de 2013.

VERSIANI, Daniela Beccaccia; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.